



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Produzindo prazeres, gerindo pecados: uma etnografia do mercado erótico voltado para evangélicos

Autoria: Maisa Cardozo Fidalgo Ramos

Esta proposta se insere na liminaridade entre as conclusões de uma dissertação de mestrado e as questões projetadas para o doutorado. Oriunda de linha de pesquisa sobre gênero e sexualidade, durante o mestrado investiguei lojas de lingerie que revendem produtos eróticos em bairros da periferia sul de São Paulo. Imersa em campo, atenta às dinâmicas engendradas pelos sujeitos, vislumbrei discursos religiosos pentecostais operando moralidades intrínsecas às práticas agenciadas pela venda e consumo de produtos eróticos como géis, vibradores, fantasias e línieries. Longe de consistirem um caso isolado e peculiar desses bairros, percebi o surgimento de um escopo de pedagogias sexuais que, agenciado mutuamente pelas igrejas e pelo mercado, se baseia em preceitos bíblicos e religiosos para abarcar público evangélico. O "Projeto Gospel" lançado pela ABEME (Associação Brasileira de Empresas do Mercado Erótico e Sensual) visa capacitar "consultores de casais", categoria profissional especializada na venda e nos usos de produtos eróticos para aprimoramento do relacionamento conjugal. O mercado erótico voltado para evangélicos além de mediador é mobilizador de moralidades sexuais em um movimento amplo e complexo. As estratégias de venda, discursos de publicidade e narrativas sobre práticas de consumo desse nicho comercial sugerem a emergência de novas possibilidades de prazeres e normatividades sexuais. Usar ou não determinado artigo com base em recomendações bíblicas ou eclesíásticas é o propulsor desse mercado atento à expansão demográfica pentecostal dos últimos anos. O agenciamento de artigos eróticos a partir de retóricas religiosas pretende, no limite, salvaguardar o casamento cristão, instituição que cristaliza a sexualidade e os valores morais percebidos como em derrocada. Acionando discursos de cuidado, preservação, auto estima e terapia, o mercado erótico evangélico desloca de forma complexa os possíveis sentidos pornográficos inscritos nos produtos em prol do aprimoramento dos relacionamentos cristãos. Nesse sentido, essa proposta pretende articular os resultados do mestrado, revelando de que forma os produtos eróticos enredam enunciados e



práticas sobre religiosidades, saúde, terapia, consumo, gênero e sexualidade no interior de uma gestão evangélica da vida e da sexualidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

